



edição  
**80**  
ano  
**9**

Dezembro de 2017

# ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat

@acrimat

acrimat.associacao

acrimat@acrimat.org.br

www.acrimat.org.br



## RETROSPECTIVA ACRIMAT 2017

A ACRIMAT DESEJA  
**Feliz Natal**  
E UM PRÓSPERO  
**Ano Novo**



\*ESTAREMOS DE RECESSO ENTRE OS DIAS 18/12/2017 E 05/01/2018, RETORNANDO NOSSAS ATIVIDADES NO DIA 08/01/2018

## EXPEDIENTE



## DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Marco Túlio Duarte Soares  
**1º Vice-Presidente:** Amarildo Merotti  
**2º Vice-Presidente:** Luis Fernando Amado Conte  
**1º Diretor Secretário:** Eloísa Maria Alves El Hage  
**2º Diretor Secretário:** Mario Roberto Candia de Figueiredo  
**1º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior  
**2º Diretor Tesoureiro:** Eduardo Borges de Souza  
**Diretor Relações Públicas:** Ricardo Figueiredo de Arruda

## EQUIPE TÉCNICA

**Diretor Executivo:** Luciano Vacari  
**Diretor Técnico:** Francisco de Sales Manzi  
**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira  
**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita  
**Coordenadora de Marketing:** Kátia Pacheco  
**Assessora de Imprensa:** Laís Costa Marques  
**Designer Gráfico:** Gustavo Prado  
**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo  
**Coordenadora Adm / Financeira:** Christiane Ribeiro  
**Analista Financeiro:** Patrícia Sturnick  
**Analista Executiva:** Paula Fernandes  
**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim

**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

**Reportagens e textos:** Laís Costa Marques, Gabriel Faria - Embrapa

**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado

**Fotos:** Acervo ACRIMAT/ Embrapa

## CONTATO

 [www.acrimat.org.br](http://www.acrimat.org.br)  
 [acrimat@acrimat.org.br](mailto:acrimat@acrimat.org.br)  
 @acrimat  
 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

**Telefone: 65 3622-2970**

**Região Centro-Sul**

José Renato Lemos  
Meirelles  
Cristóvão Afonso da Silva

**Região Noroeste**

Jorge Basílio  
Raphael Schaffel  
Nogueira

**Região Nordeste**

Marco Antônio Dias  
Jacinto  
Anísio Vilela Junqueira  
Neto

**Região Médio-Norte**

Wilson Antonio Martinelli  
Livônio Brustolin (In Memoriam)

**Região Sudeste**

Marcelo Vendrame  
Maria Ester Tiziani Fava

**Região Oeste**

Túlio Roncalli Brito Costa  
Cristiano Alvarenga  
Souza

**Região Do Arinos**

Jorge Mariano de Souza  
José Lourenço Detomini

**Região Norte**

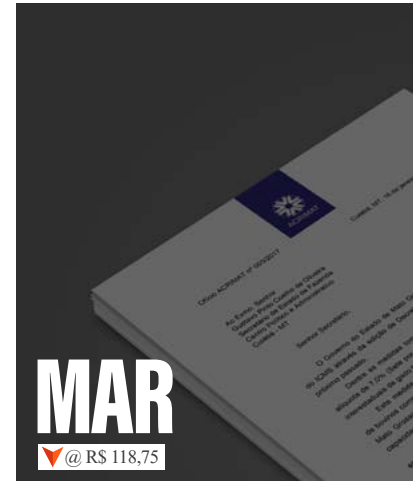
Agenor Vieira de  
Andrade Neto  
Celso Crespim Beviláqua



Marco Tulio Duarte Soares, pecuarista de Rondonópolis, tomou posse na presidência da Associação dos Criadores de Mato Grosso. Ao lado de outros sete diretores e mais 22 conselheiros, Marco Tulio comanda a entidade até 2019.



Exportações em alta, demanda aquecida e estabilidade no rebanho indicavam que o mercado para 2017 seria positivo no setor da carne. Em um mês, o preço da arroba subiu 3%.



Em 17 de março, a Polícia Federal deflagrou a Operação Carne Fraca para combater a corrupção no segmento industrial da carne.

A Acrimat foi uma das primeiras a se posicionar sobre a qualidade da nossa produção e pontuar que o problema era de corrupção e não sanitário. Foram enviados ofícios para o fortalecimento do setor

## RETROSPECTIVA ACRIMAT2017

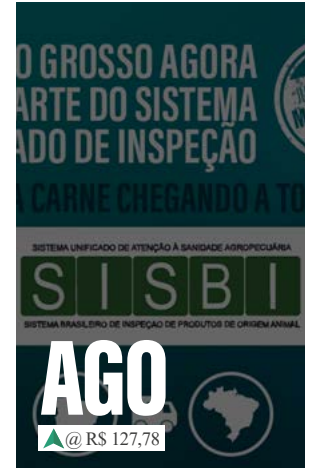


O governo do Estado anunciou a redução de 7% para 4% da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A medida foi adotada pelo governo após quase três meses de queda nos preços da arroba. A redução vigorou de 1º de julho a 30 de setembro.

A 7ª edição do Acrimat em Ação reuniu cerca de 4,5 mil pecuaristas que participaram do maior projeto itinerante da pecuária de corte em Mato Grosso. A entidade visitou 31 municípios em todas as regiões produtoras de carne. Este ano, as palestras destacaram a importância da gestão da propriedade, com o conhecimento sobre custos, renda e planejamento para melhorar a produtividade porteira para dentro.



Reabertura de frigoríficos: duas plantas fechadas retomam as atividades no estado. Ao longo do ano, três empresas voltaram a abater bovinos, fomentando o mercado e reduzindo a concentração no setor.



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) formalizou a adesão de Mato Grosso ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produto de Origem Animal (Sisbi-Poa). As unidades frigoríficas que possuem o selo estadual de inspeção desde então podem solicitar a certificação para comercializar a produção em todo o território nacional. A medida fortalece a indústria regional e proporciona mais competitividade ao setor.





sanitário, solicitação da redução do ICMS para comercialização interestadual de gado.

Ainda em março, no dia 30, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional a cobrança do Fundo de Contribuição Previdenciária do Trabalhador Rural (Funrural). A Acrimat também acompanha par e passo os dois processos, sendo a ponte entre os pecuaristas, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário.



**ABR**  
▲ @ R\$ 124,67

Em abril foi anunciada a retirada da vacina contra a febre aftosa durante o Seminário Internacional da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa).

A Acrimat consultou todos os representantes regionais sobre o Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) e enviou as sugestões ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para aperfeiçoamento do Plano.



**MAI**  
▼ @ R\$ 114,65

Cuiabá foi sede do festival de carne e a Acrimat é patrocinadora do evento beneficente. O Festival Brasileiro, realizado no dia 06 de maio, é uma iniciativa que tem o objetivo de promover a carne mato-grossense. Mais de 3 mil pessoas compareceram ao evento.

Os dirigentes do maior grupo frigorífico do país se tornaram delatores sobre um esquema de pagamento de propinas a políticos. As revelações estremeceram o mercado da carne e os produtores são submetidos às condições de

pagamentos impostos pela empresa. Algumas unidades chegaram a ser fechadas no Estado, limitando o direito de vender do pecuarista.

Imediatamente às reações do mercado, a Acrimat reiterou a importância da redução do ICMS para abate de gado em outros estados e também solicitou a adesão ao SISBI – Sistema de Inspeção Sanitária nacional e que possibilite a comercialização de frigoríficos fiscalizados pelo Estado em todo o território brasileiro.



**SET**  
▲ @ R\$ 130,45

A Embrapa Pecuária de Corte, em parceria com a Acrimat e com a Associação dos Criadores do Norte de Mato Grosso (Acrinorte) concluiu a pesquisa sobre o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Nesta etapa do estudo, ficou comprovado o aumento da produtividade na pecuária quando integrada com lavoura e floresta.

A demanda por carne bovina se mantém em alta e a exportação de carne aumentou 58% em agosto. O aquecimento do mercado foi fundamental para garantir a remuneração dos pecuaristas.



**OUT**  
▼ @ R\$ 127,78

A Acrimat participou de duas audiências no Congresso Nacional. Uma sobre os impactos e andamento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e outra sobre o sistema de inspeção sanitária. A participação da entidade tem como principal objetivo representar os pecuaristas e defender os interesses para o fortalecimento e desenvolvimento do setor.

A conferência anual da International Beef Alliance (IBA) foi realizada no Paraguai, na capital Assunção. A reunião com os representantes dos sete países produtores de carne que integram a entidade definiu algumas diretrizes para redução de barreiras tarifárias e não tarifárias no comércio internacional da carne bovina. As recomendações foram formalizadas por meio de uma carta assinada por todos os integrantes.



**NOV**  
▲ @ R\$ 128,33

O governo de Mato Grosso organizou uma viagem especial a China, um dos maiores importadores do agronegócio do estado, em busca de ampliar os investimentos do país asiático e estreitar as relações comerciais. A Acrimat integrou a missão para apresentar o potencial produtivo da cadeia da carne aos chineses.

Em novembro, o Imea divulgou o balanço sobre o confinamento de gado em Mato Grosso. Apesar das oscilações do mercado, o sistema produtivo registrou aumento em 2017 atingindo 694 mil animais terminados no cocho. A recuperação da demanda estimulou os pecuaristas e houve um aumento de 12% do volume de animais confinados em comparação com 2016.



**DEZ**  
▲ @ R\$ 130,86

Aprovação do Projeto de Lei 9.206/2017 que regulamenta o Fundo de Contribuição Previdenciária do Trabalhador Rural (Funrural). Entre as principais alterações, está a redução do percentual de contribuição do produtor rural de 2,5% para 1,2% sobre a receita bruta, a possibilidade de contribuir sobre a folha de pagamento, a prorrogação do prazo de adesão ao refis para 28 de fevereiro de 2018 e descontos sobre os juros e multas para quem possui passivo. A medida é resultado do trabalho da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e do Instituto Pensar Agro (IPA).

## É HORA DE ARRUMAR A CASA



Quem anda ou já andou de ônibus sabe o que significa a expressão “freio de arrumação”. Trata-se de uma brechada brusca do motorista para ajustar a lotação e tudo o que está dentro dela, mesmo com a possibilidade quase certa de acidentes de percurso. Quem já passou pela situação sabe que ela funciona. A pecuária brasileira vem passando por um tipo de freio de arrumação desde o início do ano, mas as suas consequências ainda guardam um grau elevado de incerteza.

O freio começou com a Operação Carne Fraca, que denunciava o envolvimento de fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em esquemas de liberação de licenças e fiscalização irregular de frigoríficos. E culminou com a delação sobre pagamento de propinas, de pelo menos R\$ 600 milhões a políticos, feita ao Ministério Público e à Polícia Federal pelos maiores acionistas e controladores do grupo JBS, os executivos Joesley Batista e seu irmão Wesley Batista, ainda encarcerados até o fechamento desta edição da DINHEIRO RURAL.

“Mas não foi somente isso. A conta é maior”, diz Antonio Camardelli, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carnes (Abiec). Ele se refere à volta da alíquota de 11% de ICMS sobre a carne vendida em São Paulo, o maior mercado do País. Também entra na conta as auditorias americanas, depois que o país de Donald Trump suspendeu as importações brasileiras de carne, e que eram uma promessa. Fecha a lista de desacertos as missões técnicas europeias após a Carne Fraca, que se tornaram mais rígidas, e o retorno da cobrança do Funrural para os empregadores do campo. A arroba do boi gordo, com média de R\$ 152,90 em São Paulo, no ano passado, custava no final de outubro R\$ 138,00, valor 10% abaixo.

Mas o fato é que, embora contribuam para um cenário de pressão de mercado, nada abalou tanto o setor como o caso JBS, empresa que em uma década saiu de uma receita de R\$ 14,1 bilhões para R\$ 170,3 bilhões no ano passado. Apenas no Brasil, a estimativa do mercado é de que a JBS compre, diariamente, até 35 mil bois. Esse volume significa recursos da ordem de R\$ 88 milhões por dia que saem do caixa da empresa para um enorme contingente de pecuaristas, calculado em

cerca de 70 mil fornecedores de gado.

Agora, para onde vai a JBS, a maior empresa de processamento de proteína animal do mundo? Nas redes sociais, as manifestações mostram uma certa sensação de prazer com o ocorrido e a percepção de que, ao se envolver em práticas ilegais, a melhor punição seria a sua saída do mercado. Ouvidas pela DINHEIRO RURAL, manifestações desse calibre ocorrem no anonimato.

Do lado dos que se identificam há uma posição quase convergente: é preciso separar a empresa das atitudes de seus controladores, e olhar o mercado da carne pela ótica da transparência. Isso porque a demanda pelo produto continua saudável. Até meados de dezembro, a Abiec deve apresentar o fechamento do ano, mas já é dado como certo que as exportações de 2017 serão mais robustas que as do ano passado.

Em 2016, o setor exportador faturou US\$ 5,34 bilhões com a venda de 1,35 milhão de toneladas. “A imagem da carne brasileira não foi afetada e os dados vão confirmar um desempenho positivo neste ano”, afirma Camardelli. “Mas é claro que estão dadas as condições para um novo cenário de negócios e de leis, entre elas as mudanças esperadas no Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), órgão de fiscalização do Mapa.”

Esse novo ambiente de negócios também incluiria uma menor influência da JBS nos principais e mais importantes pólos de produção de gado. Em Mato Grosso, por exemplo, de acordo com um estudo do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a JBS iniciou o ano com 51% dos abates no Estado. Juntamente com ela, quatro grupos frigoríficos detêm 82% dos abates. A Marfrig Foods, controlada pelo empresário Marcos Molina, vem em segundo lugar com 11%. No ano passado, esses frigoríficos abateram 4,6 milhões de bovinos, volume equivalente a 15,4% do total nacional de 29,6 milhões de animais, de acordo com o IBGE. Em 2008, a JBS controlava 13% dos abates e havia 10 grupos de relevância atuando no Estado.

O diretor executivo da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Luciano

Vacari, uma das lideranças que mais combatem esse movimento de concentração da indústria da carne, diz que os negócios da JBS precisam ser preservados. “Queremos que os canais de venda da carne sejam mantidos, que os abates continuem e os ex-diretores da empresa que se entendam com a justiça”, afirma ele. “Mas seria bom que o conselho da JBS desse um destino às unidades fechadas no Estados, seis do total de 17.”

A empresa nega que haja unidades desativadas. No mês passado, a Frente Parlamentar do Agronegócio encaminhou um pedido formal ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com essa recomendação. “O BNDES precisa colocar na cabeça que é sócio de um grande negócio e que de agora para a frente há espaço para um novo rearranjo na indústria frigorífica”, afirma Vacari. A Mafrig, que tinha três frigoríficos em atividade e um paralisado em Mato Grosso, já ativou a unidade e alugou um segundo frigorífico.

A Minerva, da família Queiroz Vilela, que possui dois frigoríficos no Estado, dos quais um estava parado, também está retornando aos abates. A estimativa é a de que JBS, Marfrig e Minerva abatem cerca de 55% do gado no País, o que daria no ano passado 16,3 milhões de bovinos.

Para Francisco Maia, pecuarista, ex-presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul e presidente da Frente Nacional da Pecuária (Fenapec), uma articulação de cerca de dez entidades que se reúnem para ações de defesa da cadeia, a relação da JBS com os pecuaristas mudou nos últimos anos. “Houve uma melhor transparência, como no rendimento do boi no abate”, diz Maia. “Havia muito intermediário de gado no Estado, comprometendo o preço pago ao produtor e a JBS acabou com isso.”

Para ele, que também foi uma das lideranças que mais combateram o movimento de concentração da indústria, o momento agora é outro. O mercado se profissionalizou na última década, com grupos mais fortes no setor. “Antes, o pecuarista dormia e não sabia se ao acordar receberia pelo gado vendido”, diz Maia. “Cada dia algum frigorífico tocado por laranja dava calote. Então, se a JBS sair do mercado, que não saia com um mercado quebrado.” Para a empresa, essa é uma possibilidade remota.

Em resposta à DINHEIRO RURAL, a JBS afirma que após as delações, as suas operações não foram afetadas e que a receita deste ano vai superar a de 2016. É que tem realizado encontros com fornecedores, em regiões estratégicas, “para tirar dúvidas operacionais e comerciais dos produtores”. Camardelli afirma que a tendência no setor é de uma maior transparência, incluindo a própria entidade que representa a indústria e que passa por mudança em sua governança. “Estamos passando por uma zona cinzenta que vai exigir mais habilidades”, diz ele. “Mas não vai haver desmontes no setor.”

Fonte: DINHEIRO RURAL